

Plural.jor.br apresenta

fique em casa



por
BENETT



tiras para ler na quarentena





© Editora Plural, 2020. Autor: Alberto Benett

Todos os direitos reservados do autor

O cadáver eterno

Quando visitei um castelo no Algarve, em Portugal, a múmia de um homem morto por uma lança fincada em seu torso -ela estava em exposição no museu de arqueologia do local- me deixou suficientemente impressionado para mergulhar em pensamentos inquietantes sobre o sentido da vida, a morte e todos esses dilemas existenciais discutidos com mais propriedade nas tiras de Calvin e Haroldo.



O infortúnio do homem que lutou para salvar seu povo de algum invasor impiedoso e se transformou em um cadáver eterno, exposto em uma redoma de vidro ao longo dos anos, para olhares curiosos e indiferentes a seu destino trágico, nunca mais me saiu da cabeça. Quem era aquele pobre diabo, qual seu nome, viveu e morreu em nome de quê? Séculos depois, transformado em uma memorabilia de tempos incivilizados, seu corpo contorcido eterniza a dor da morte.



A figura esquelética parecia saída de A Vida de Brian, do Monty Python. Mas seus últimos momentos de vida não devem ter sido nada engraçados. Viver naquela época, em qualquer parte do mundo, era ter que conviver com o medo de uma invasão iminente, e as alternativas eram: morrer ou ser escravizado.





Essas conjecturas perturbadoras me levaram a inevitável conclusão de como temos sorte de viver em um mundo onde aquele tipo de atrocidade não é mais recorrente - ao menos por estes lados onde vivemos. Escapar de guerras sanguinárias, genocídios atrozes, desastres naturais ou doenças devastadoras é uma questão de sorte, afinal de contas. Viver, até então, naquele distante ano de 2010, estava sendo fácil demais. Mas, como de hábito, cantei vitória antes do tempo.



Uma década depois, um bólido microscópico cheio de hastes repulsivas chamado coronavírus chega para mudar o mundo, como invasores bárbaros destruindo nosso reino encantado. A pandemia que empilha cadáveres mundo afora nos deixa inquietos, ansiosos e mergulhados em uma angústia silenciosa que tentamos disfarçar com piadas e filmes na TV.

Como em Os Pássaros, de Hitchcock, estamos presos dentro de casa, e nossos algozes nos espreitam no telhado e nas janelas, só esperando uma brecha ou uma distração nossa para entrar e devorar nossos olhos.



Talvez daqui há uma década - ou quem sabe alguns séculos - algum turista do futuro se interesse em saber sobre os dias de COVID-19 e pense como devia ser triste viver em uma época onde a humanidade ainda está à mercê de um bichinho microscópico tão filho-da-puta e asqueroso.



Enquanto não encontramos uma vacina ou um remédio para nos livrar dessa criatura, que tem o aspecto de uma almôndega vencida, tudo o que podemos fazer é ficarmos trancados em nossos bunkers para o vírus não se espalhar com tanta facilidade.

Pensando nisso, e também em ajudar a abstrair um pouco de pensamentos sombrios sobre a pandemia - e as notícias frustrantes de políticos ineptos conduzindo nossos destinos - compilei algumas tiras em quadrinhos nesse modesto e-book, que ofereço agora àqueles que têm alguma empatia em suas almas.

Ah, e ofereço também à memória daquele sujeito, estendido em uma redoma de vidro, que não teve chance de escolher seu destino.

Continue em casa.



BENNETT

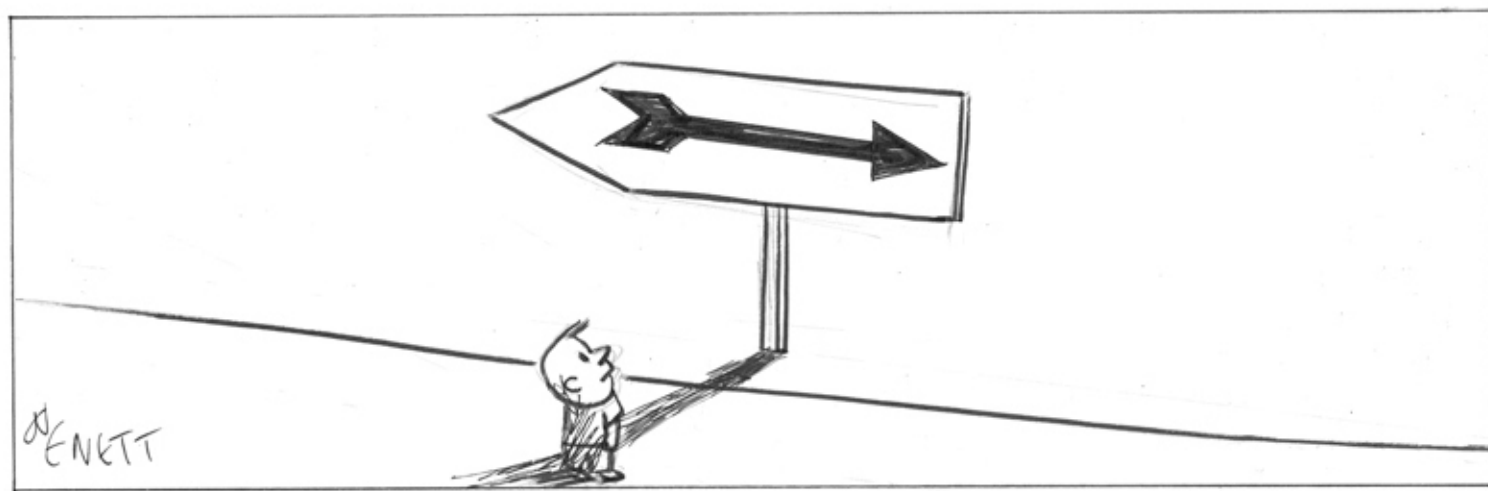
Curitiba, 29 de março de 2020.



Benett



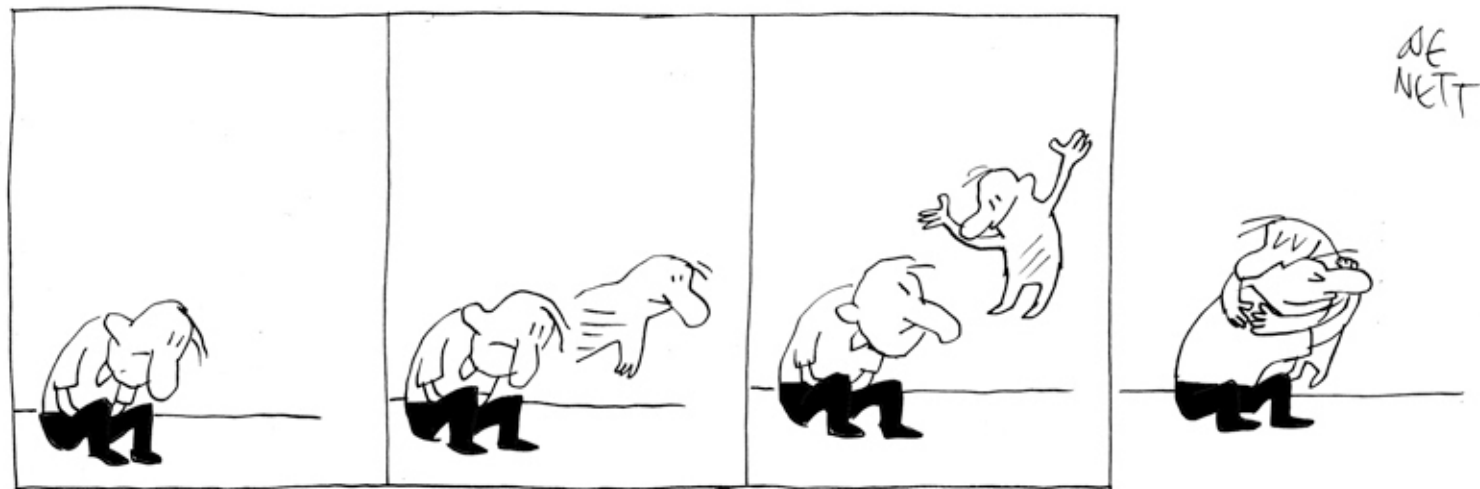
Para Rafaela e Melinda















E POR TODAS AS OUTRAS VARIANTES, SIMULTANEAMENTE.



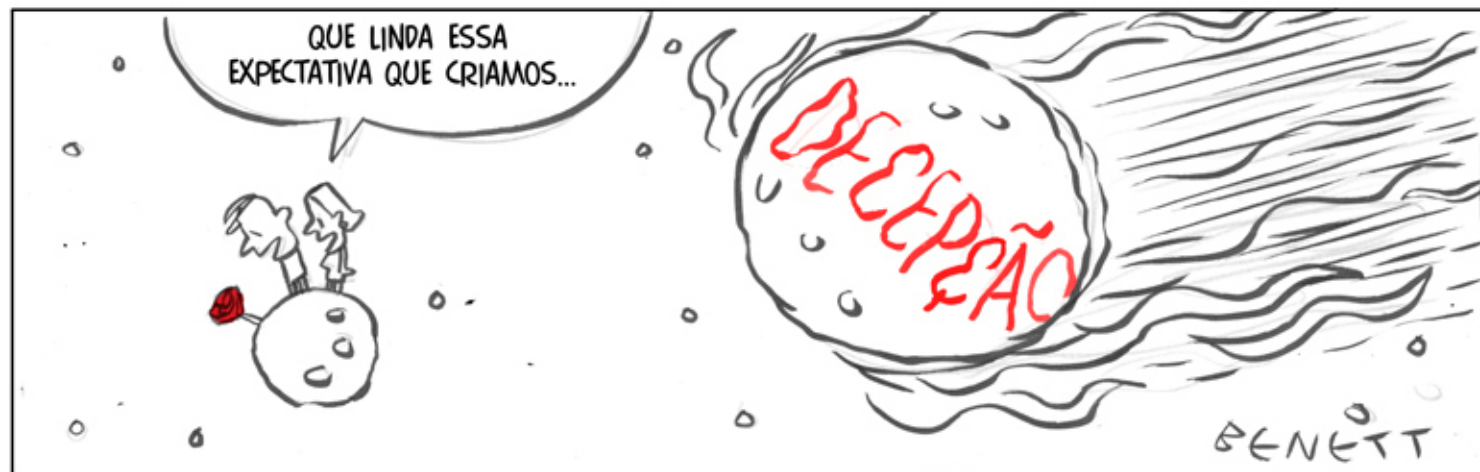
DEKKA











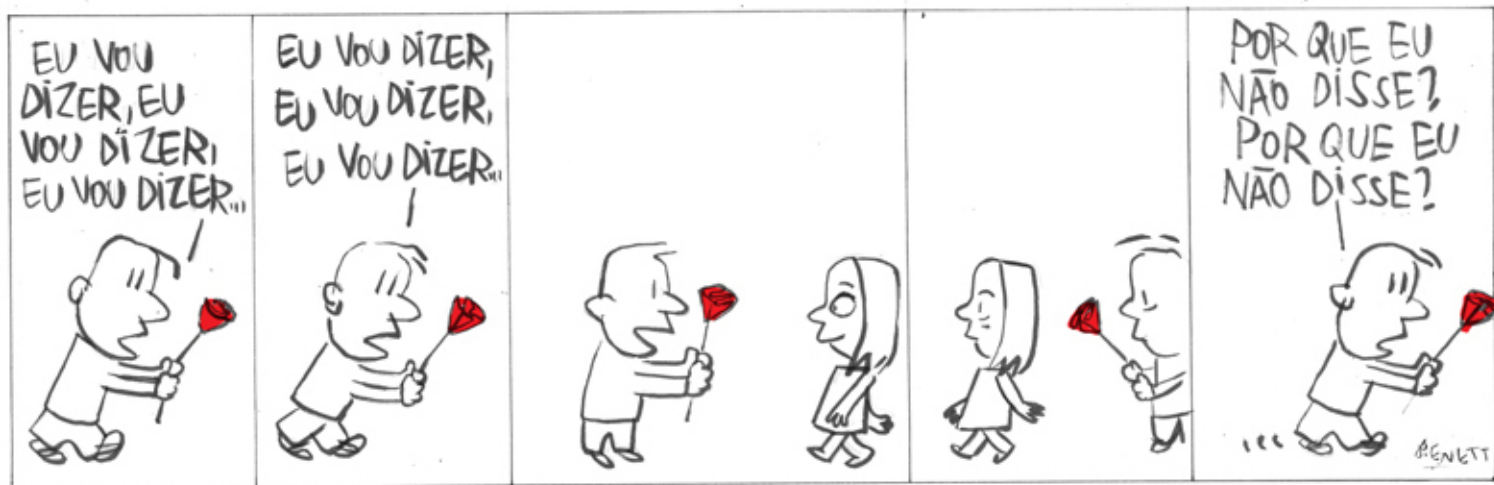
NUVENS NEGRAS

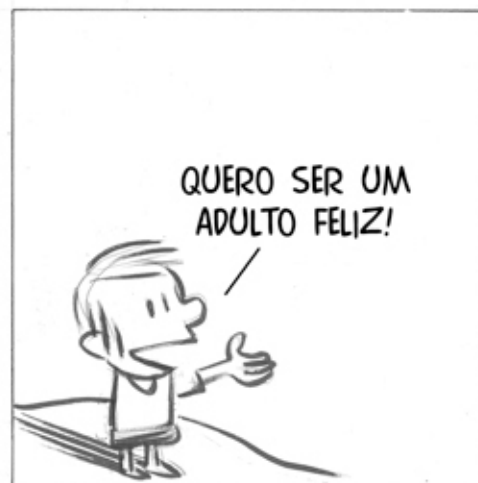
AQUELA ALI PARECE
MINHA VIDA
AMOROSA.

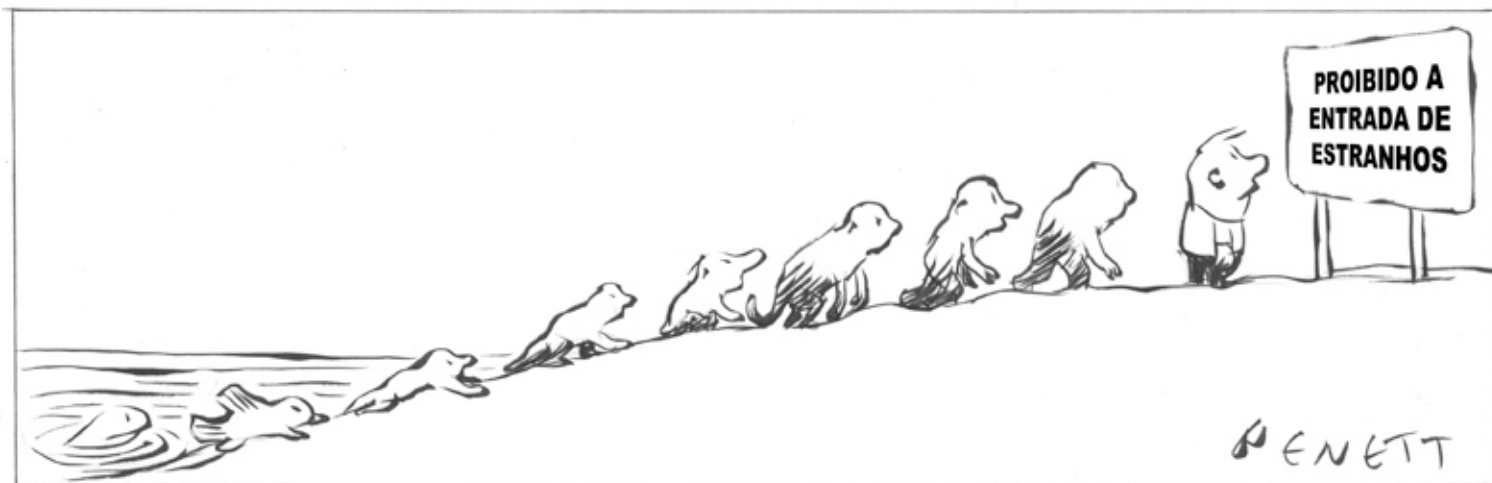
AQUELA OUTRA
PARECE MEU EXTRATO
BANCÁRIO.

AQUELA OUTRA
PARECE MINHAS
PERSPECTIVAS
PARA O
FUTURO...

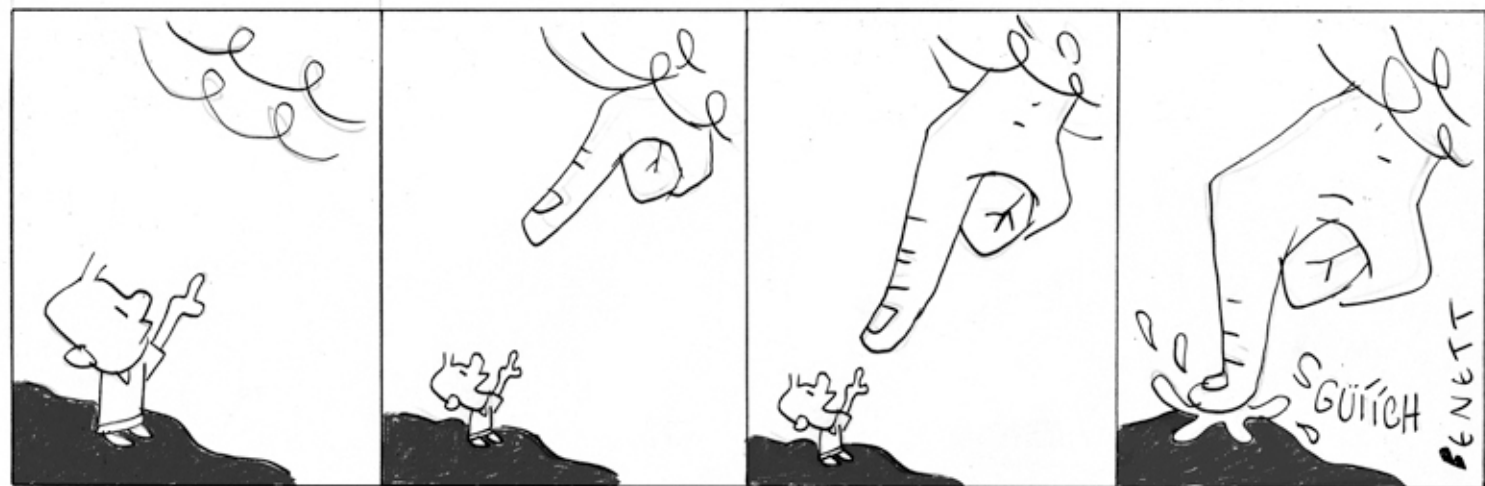
BENETT

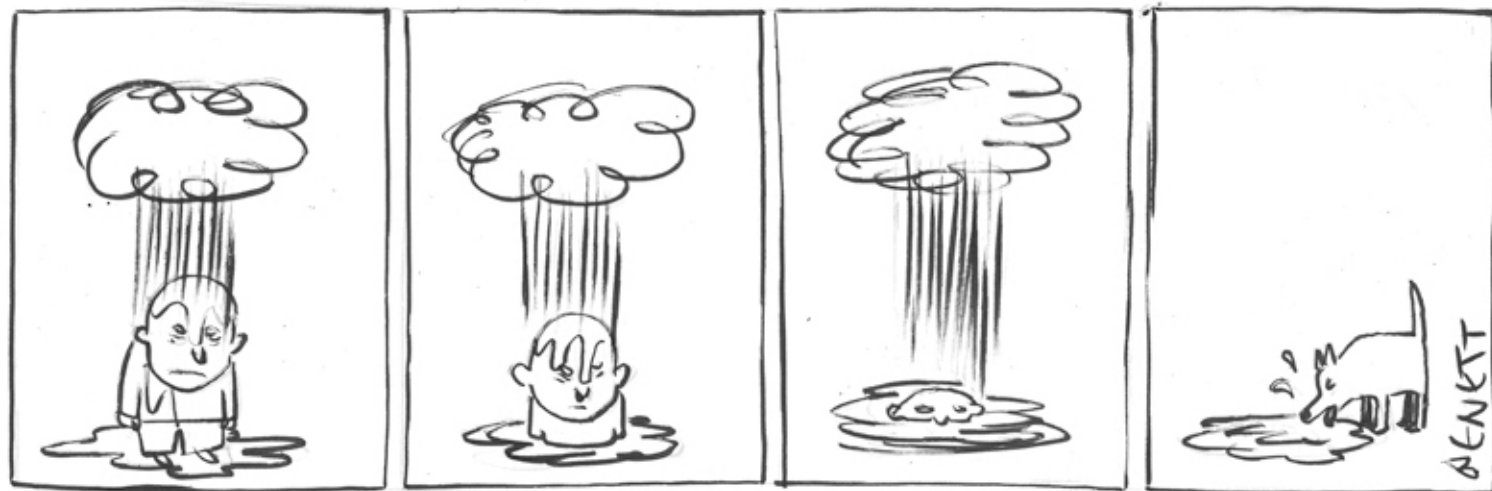








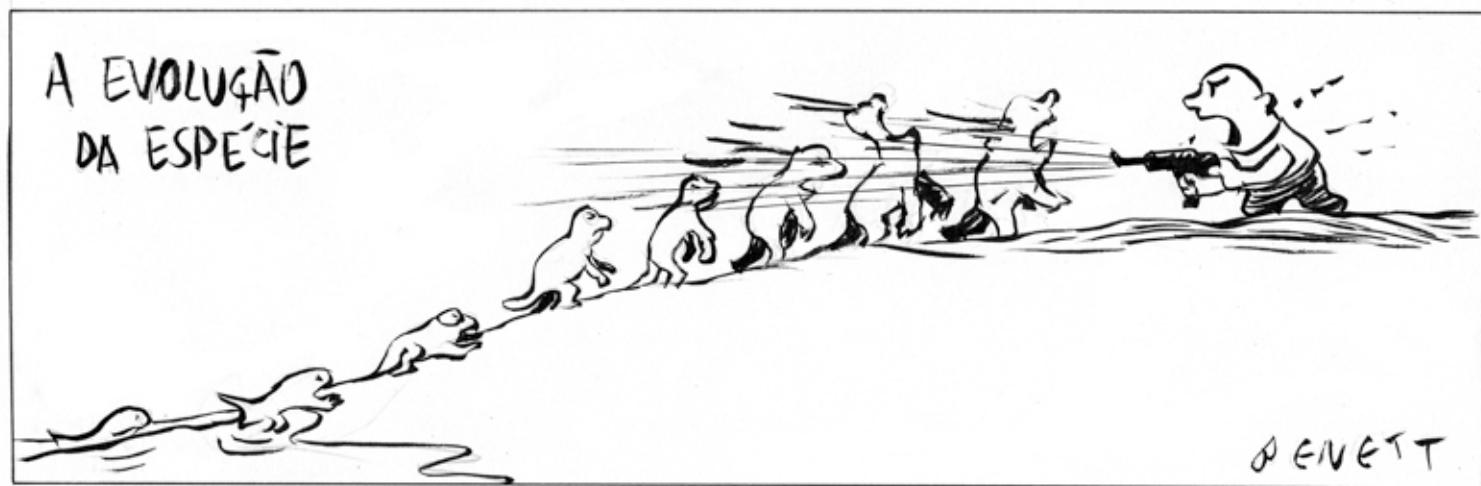


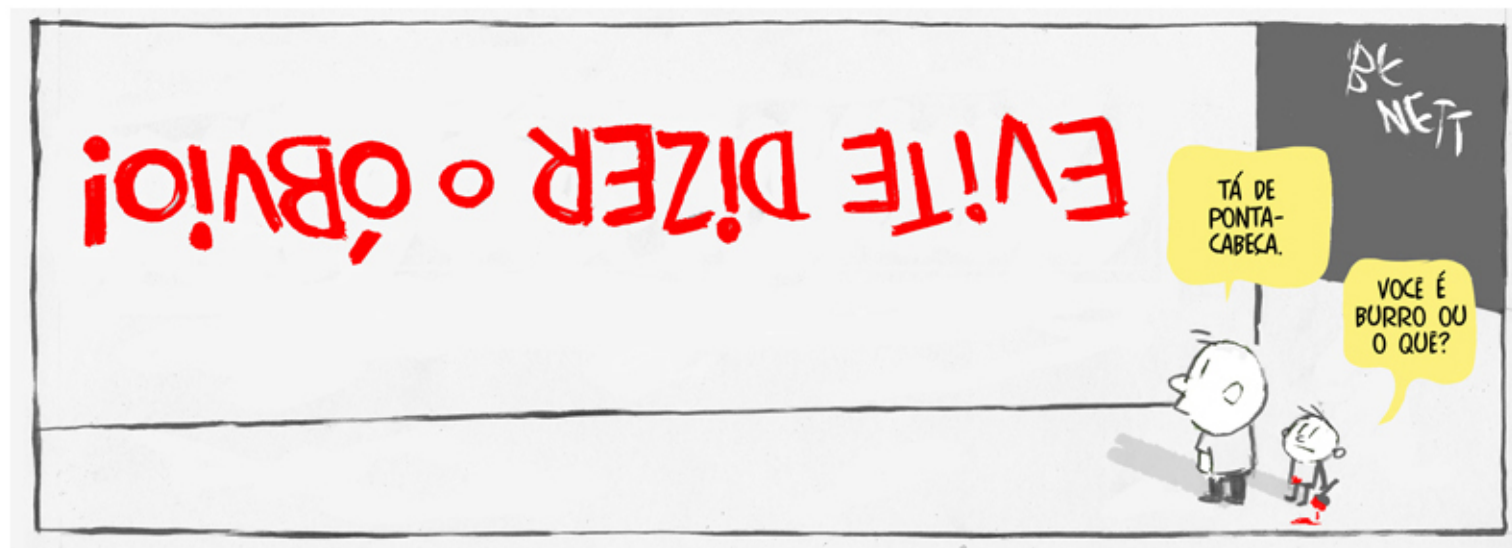








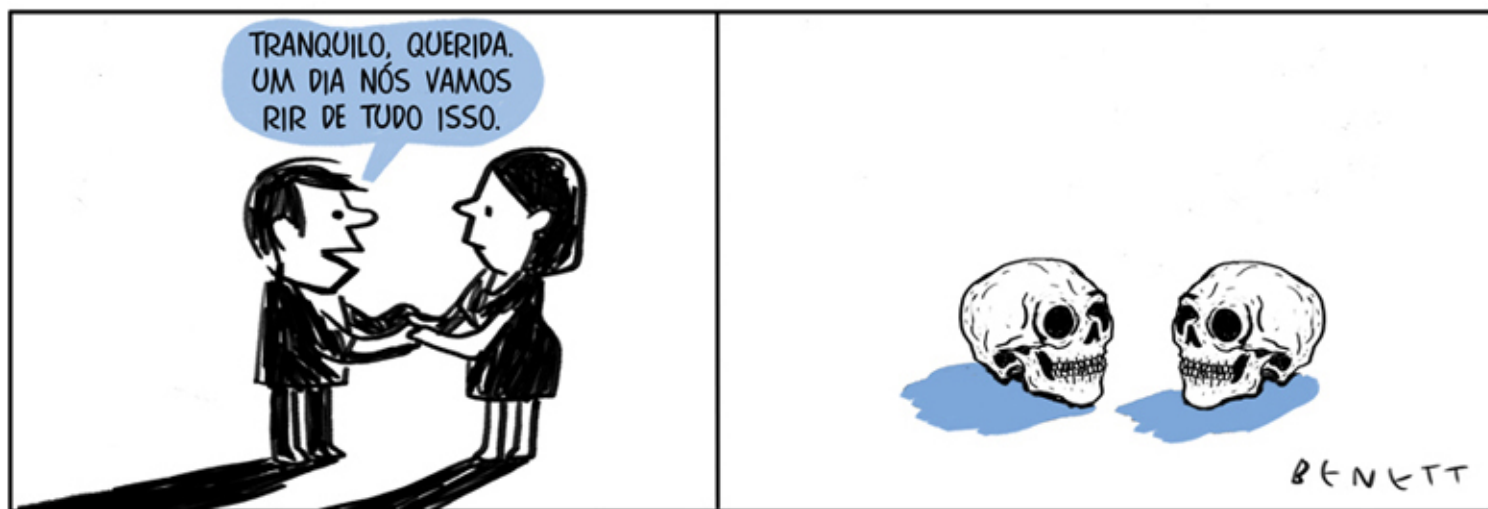








BENETT









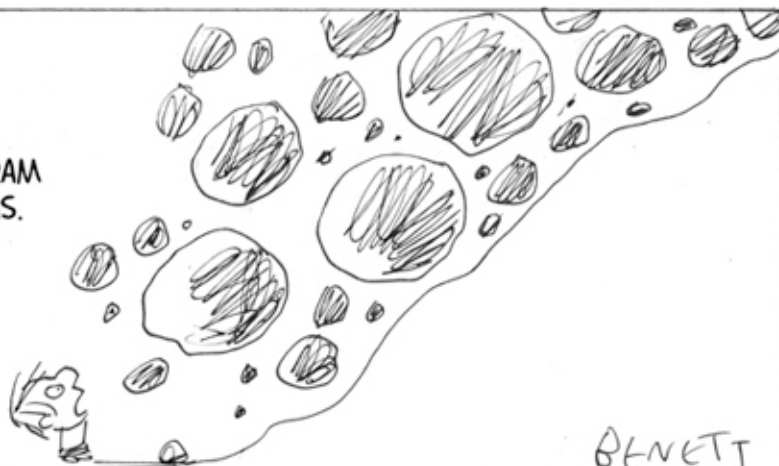




TINHA UMA PEDRA
NO MEIO DO
CAMINHO.

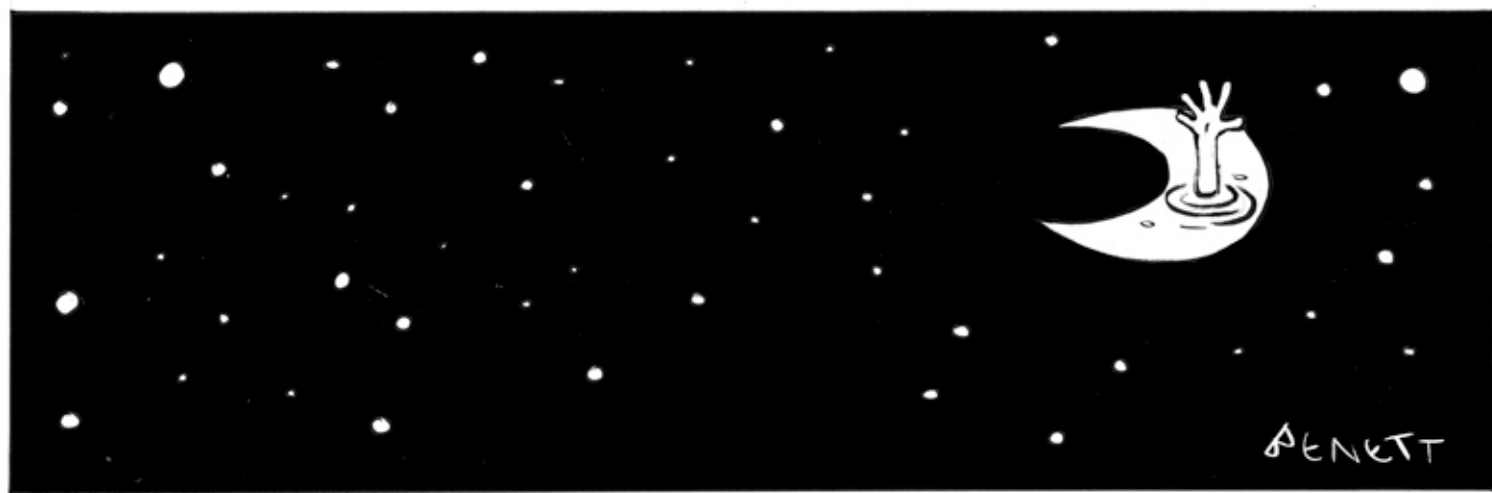


DEPOIS VIERAM
AS OUTRAS.

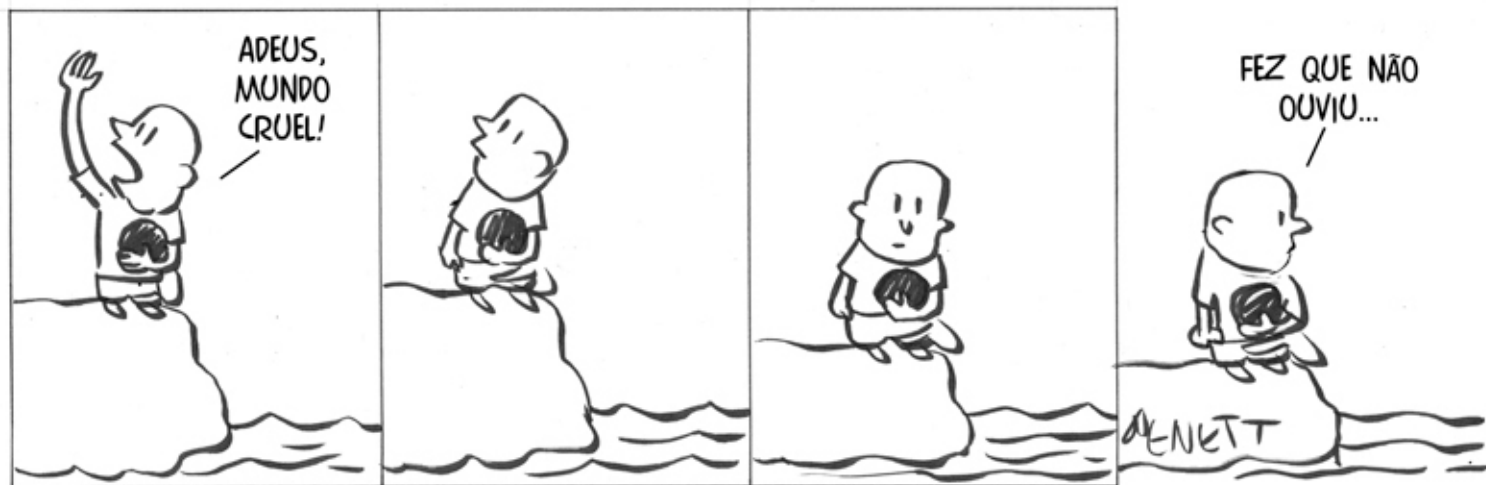


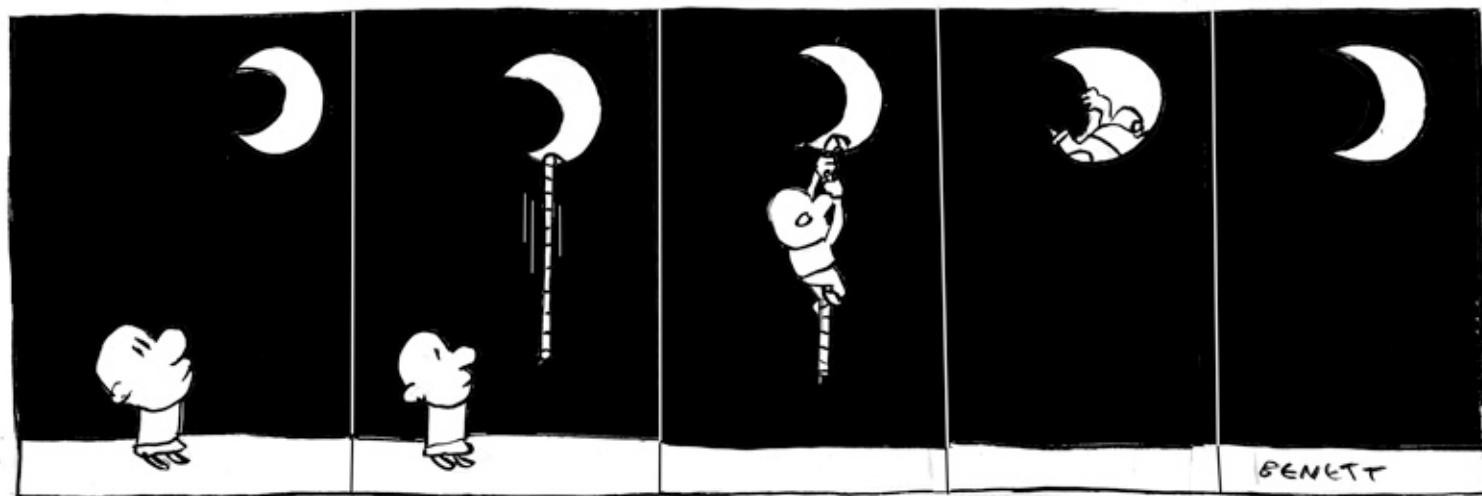
BENNETT

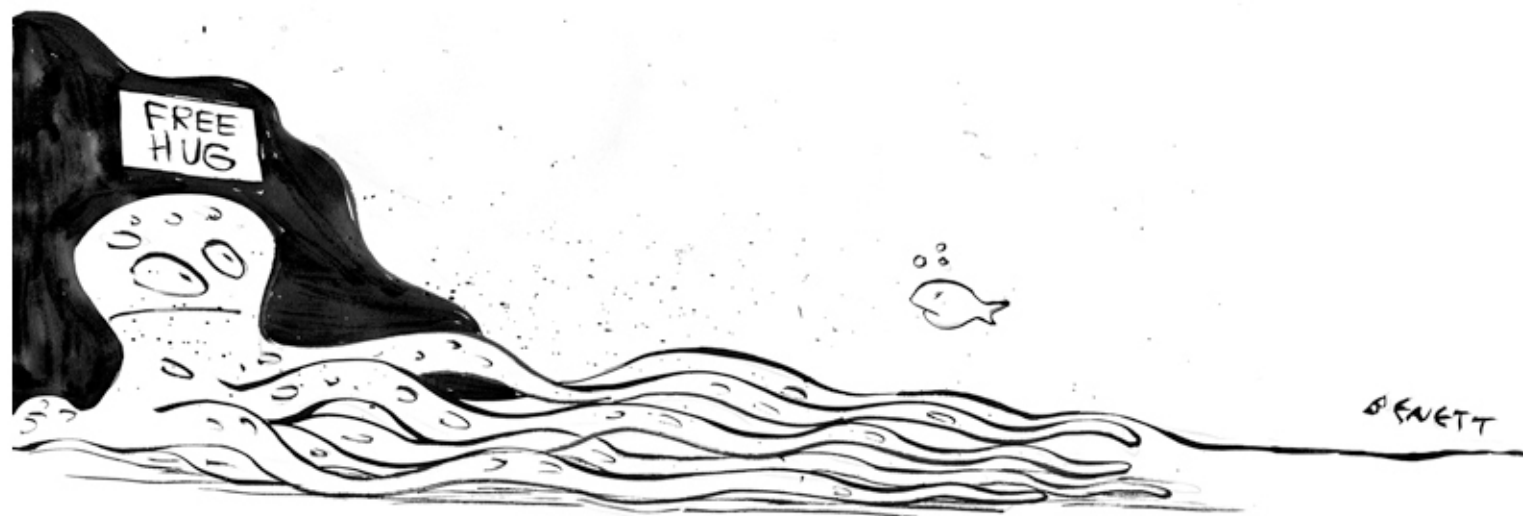




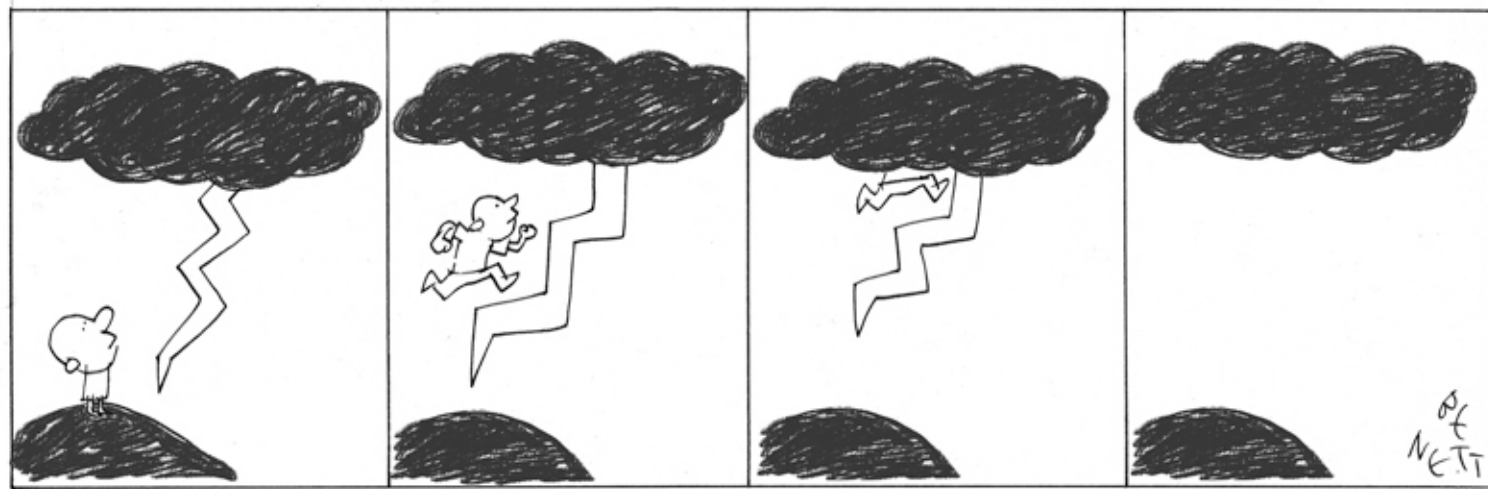


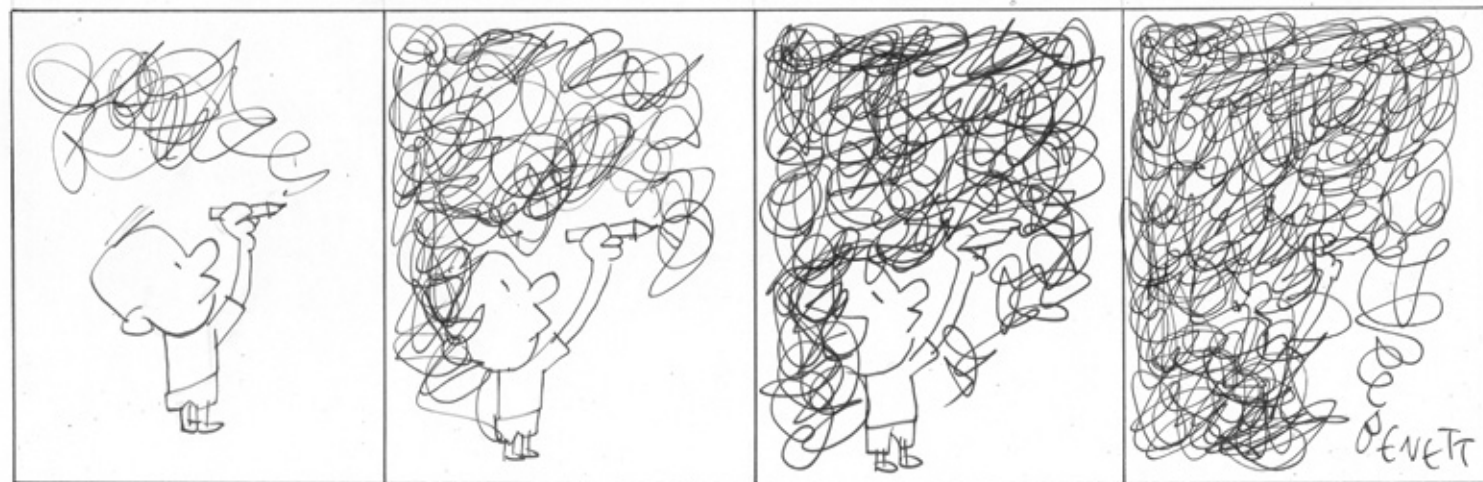










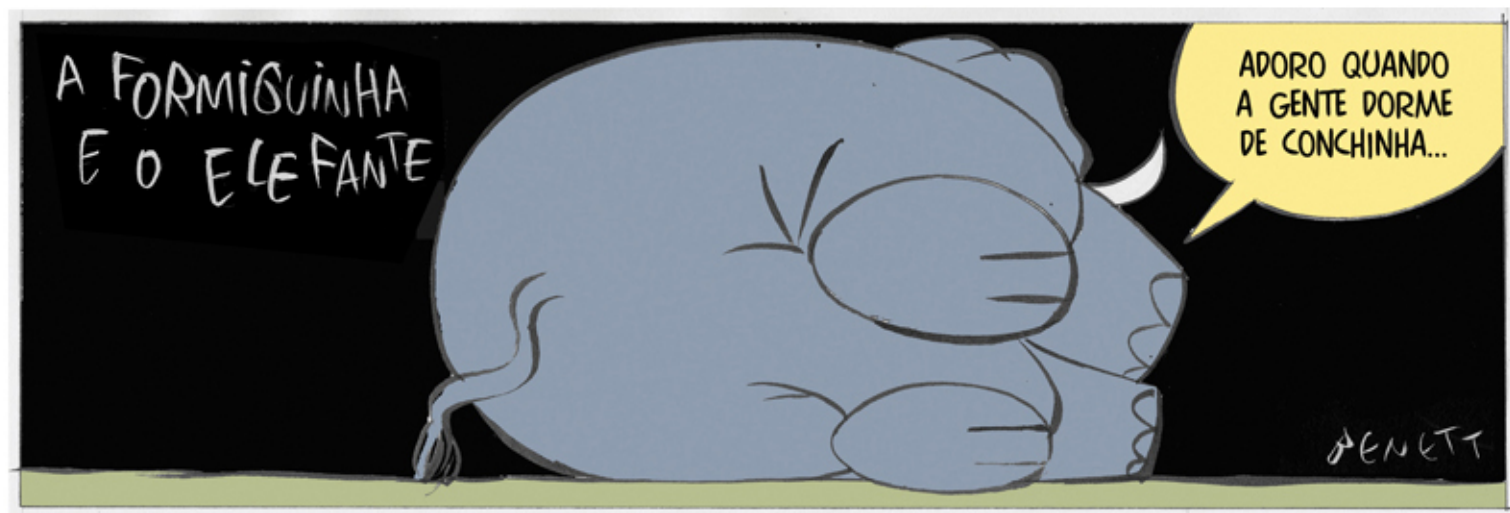


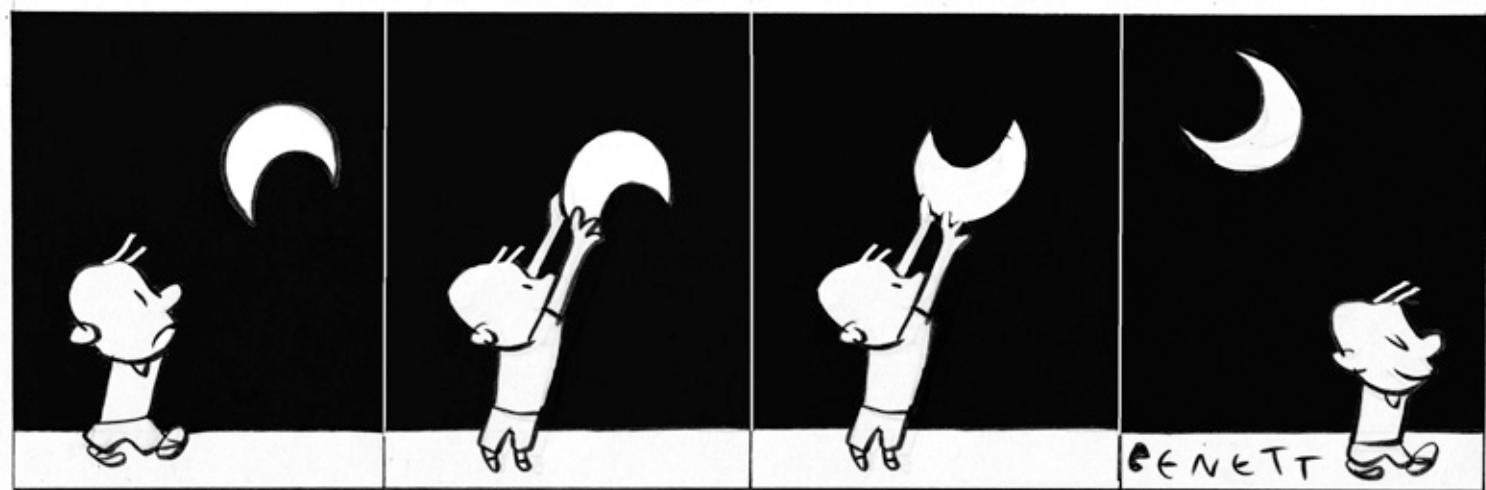


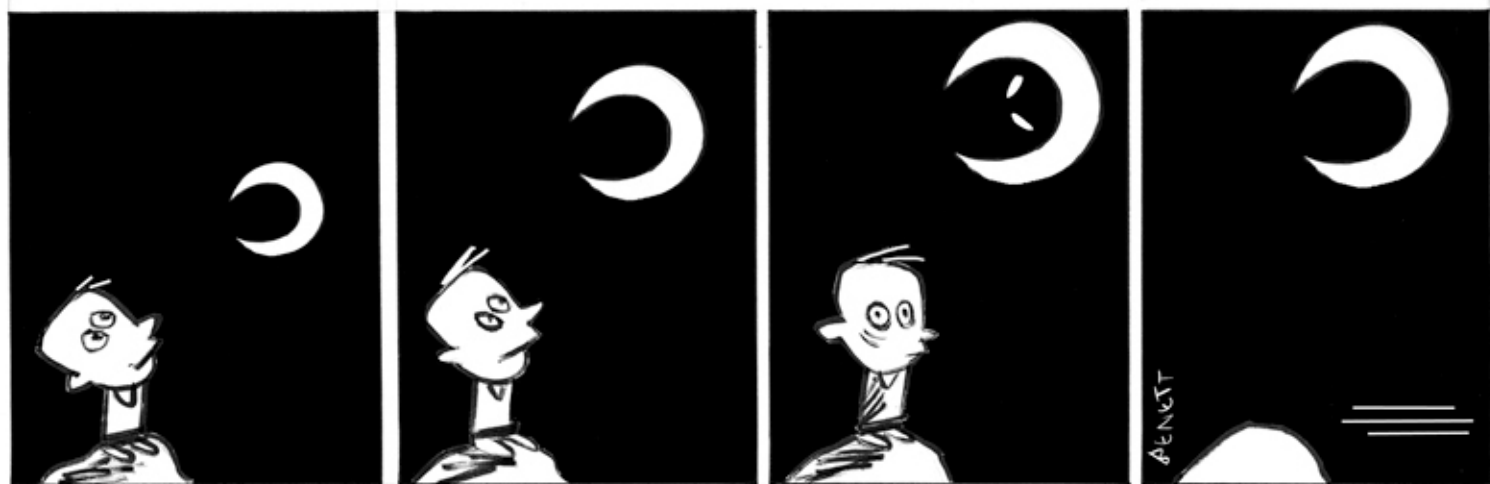
AS CONCHAS

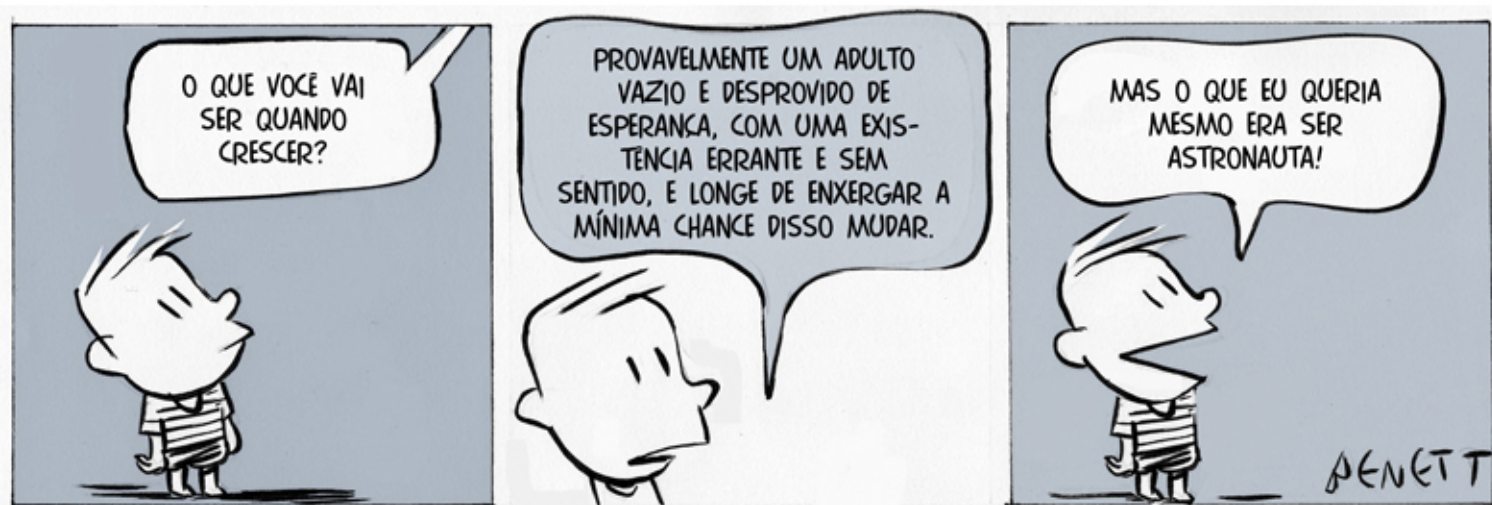
ADORO QUANDO A
GENTE DORME DE
"HUMANINHOS".

PENNETT

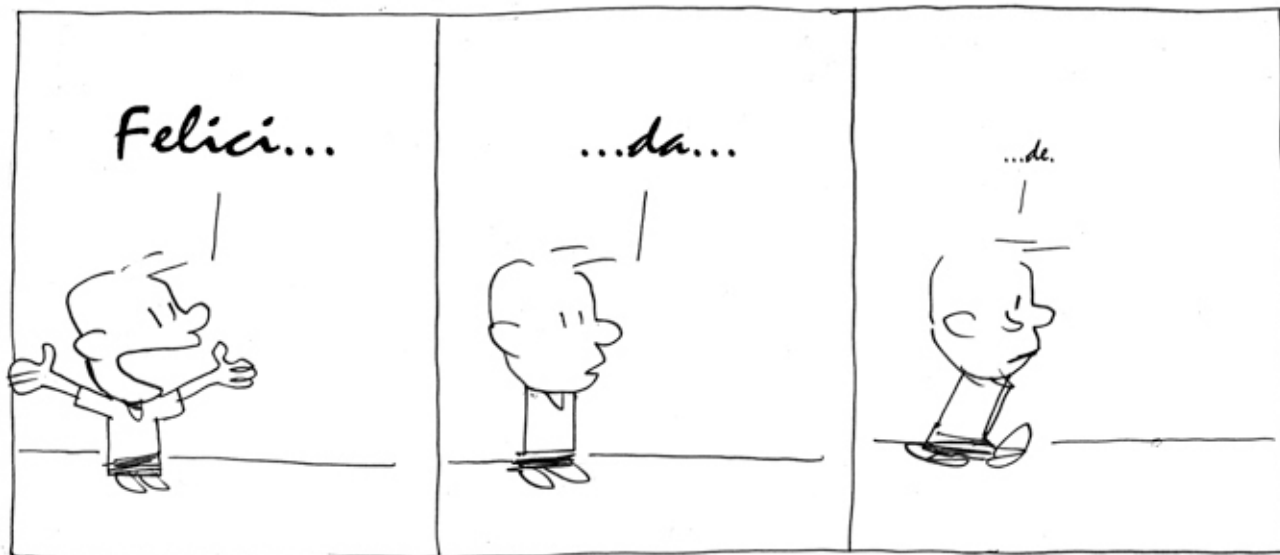












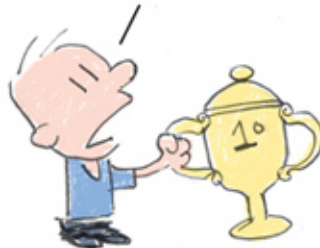
GOSTARIA QUE MINHA
FELICIDADE DURASSE
MAIS TEMPO DO QUE
O TEMPO QUE LEVO PARA
PRONUNCIAR A PALAVRA
"FELICIDADE".

BENNETT

AI ESTÁ O SEU
TROFEU DE "O
GRANDE IMBECIL
DO ANO".



OBRIGADO. VOCÊ
TEM UMA
SACOLINHA?

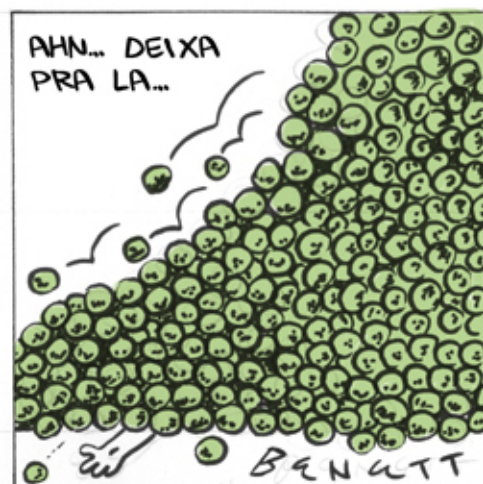


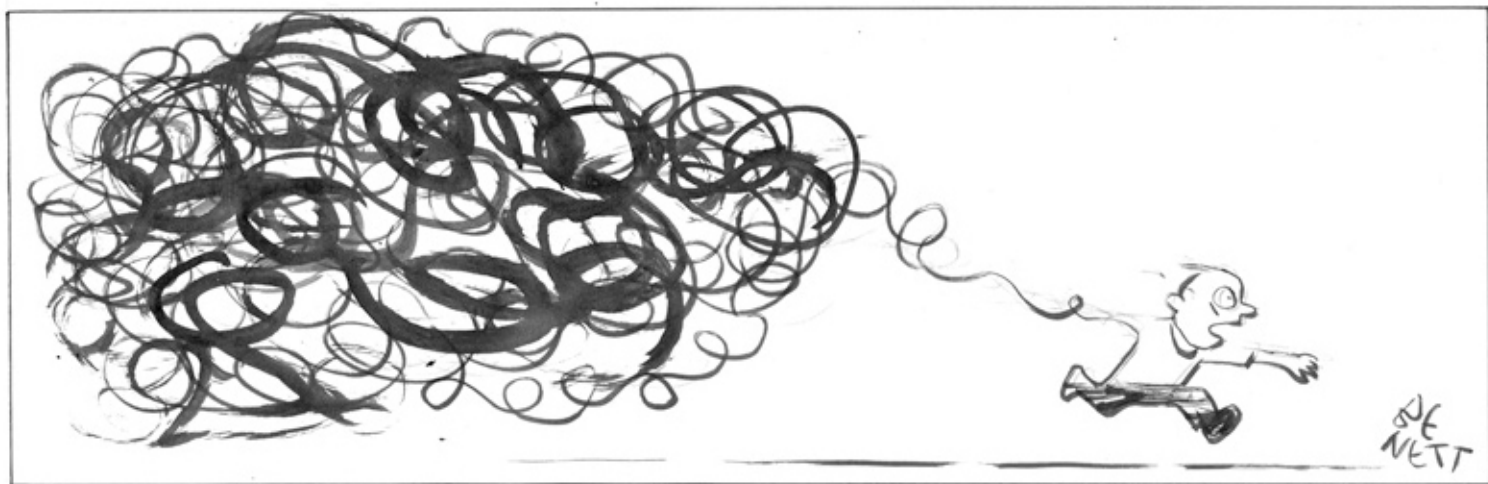
NÃO, MAS VOCÊ
PODE EMBRULHÁ-LO
NO SEU PAPEL
DE IDIOTA.



DE
NETT

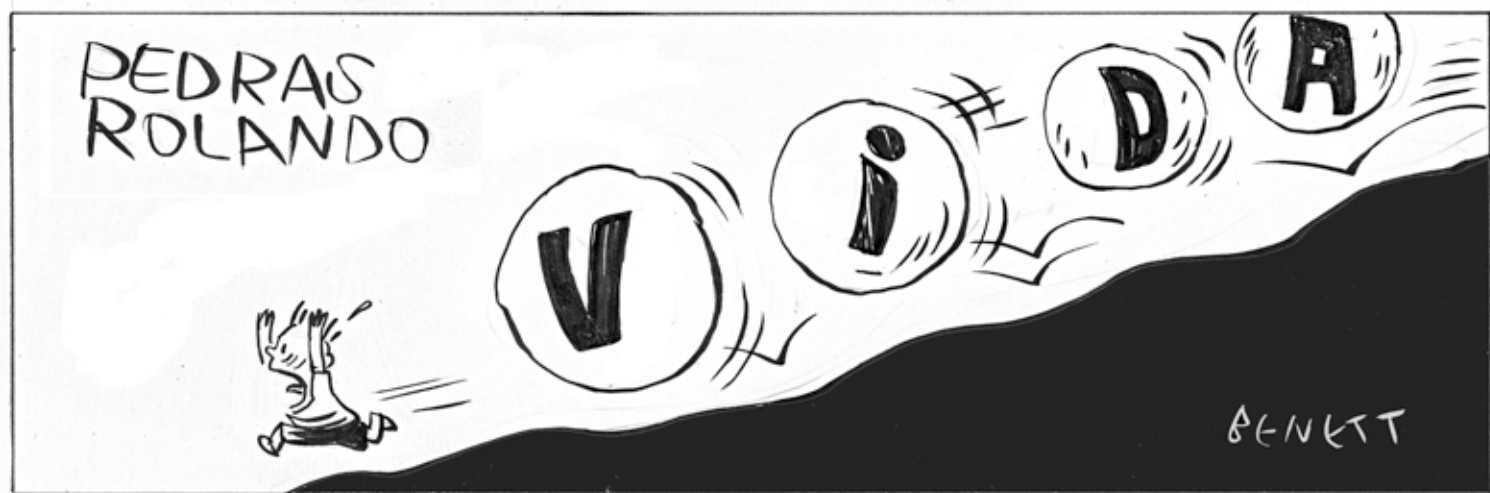












A PARTIR DE HOJE A
BURRICE ESTÁ PROIBIDA
SOB PENA DE PRISÃO
IMEDIATA!



E QUAL CRITÉRIO
SERÁ USADO
PARA DEFINIR
O QUE É OU
NÃO BURRICE?

HMMM..
NÃO SEI.



BE
NETT











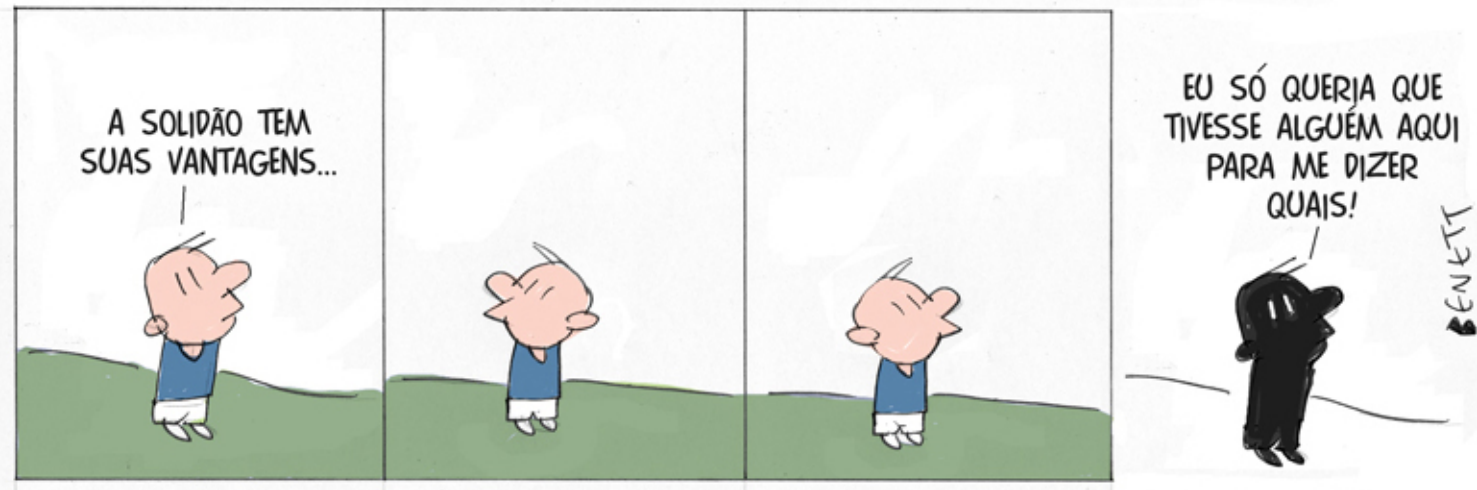


NÃO POSSO. MENTIRAS NUNCA SÃO GRACIOSAS. NORMALMENTE ELAS TRAZEM DOR E VERGONHA!

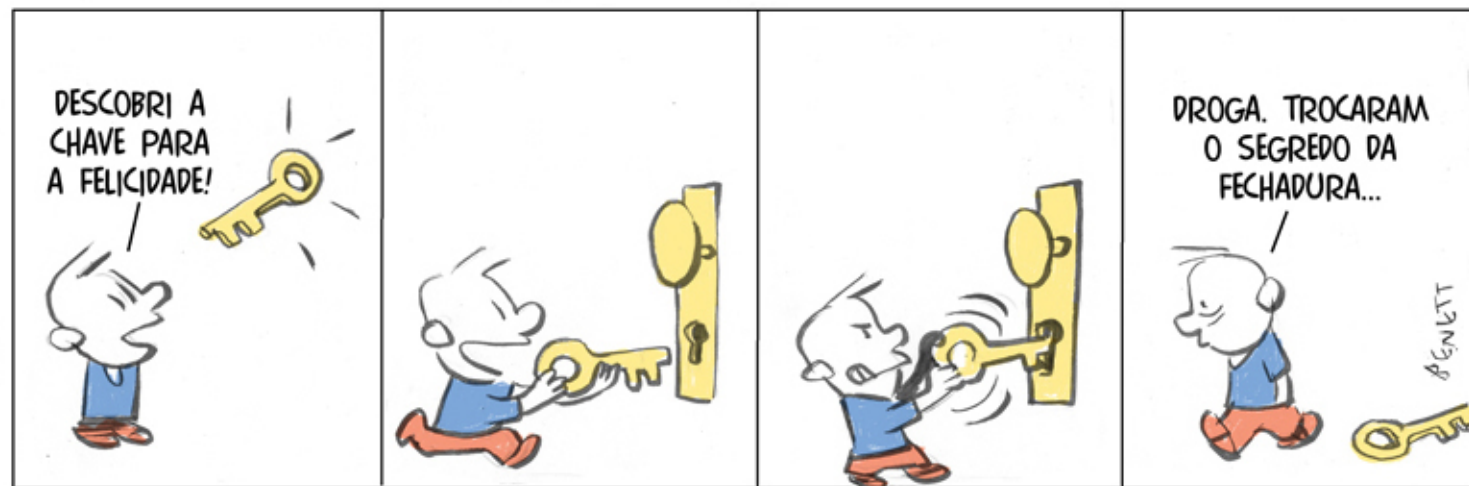


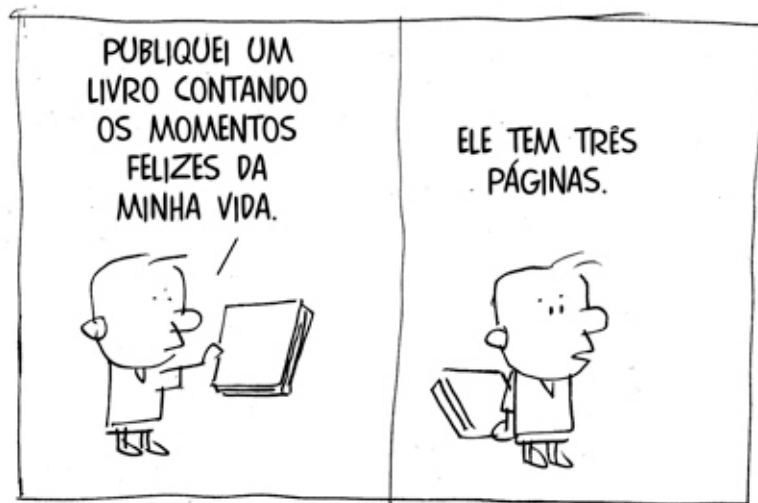










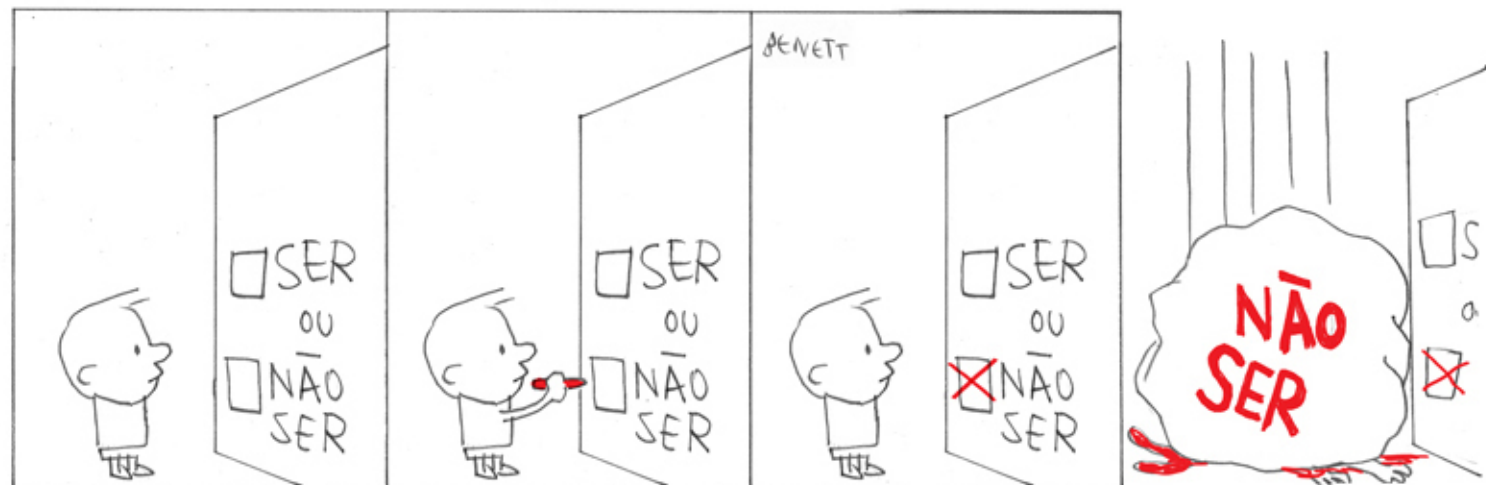


AFNETT















BEM... ALGUÉM TEM
QUE SE DIVERTIR
NESSA BAGANÇA.



DE
NETT















POR QUE O PÃO
SEMPRE CAI COM A
MANTEIGA VIRADA
PARA BAIXO?



QUE DIFERENÇA FAZ...

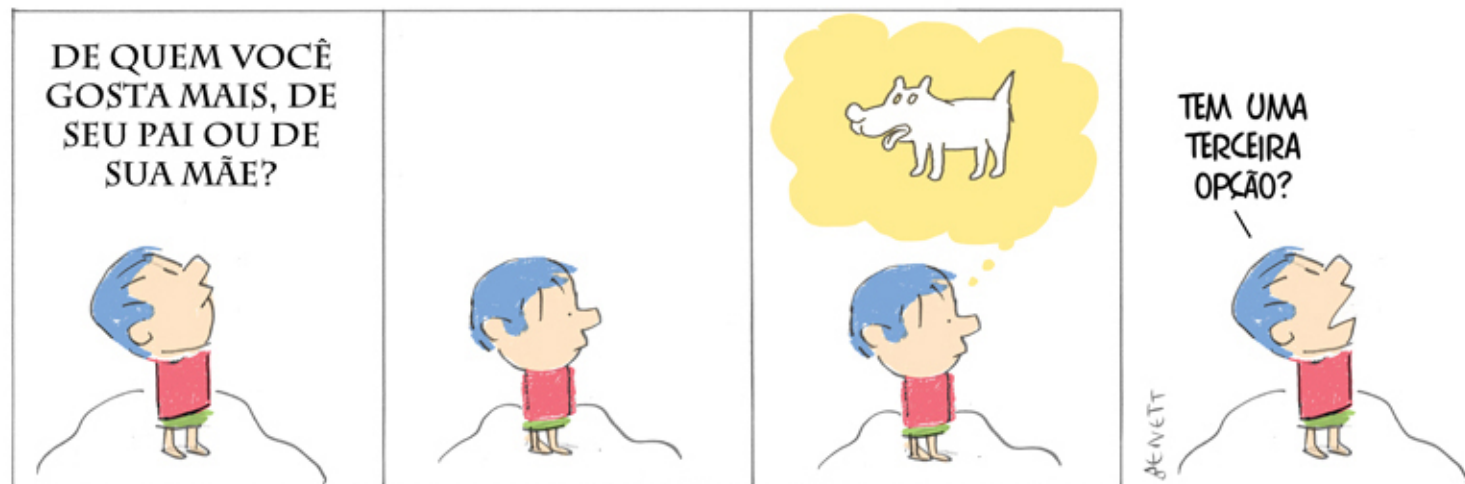


... QUANDO VOCÊ
SABE QUE, NO
FINAL...



...SERÁ DEVORADO
DO MESMO JEITO?





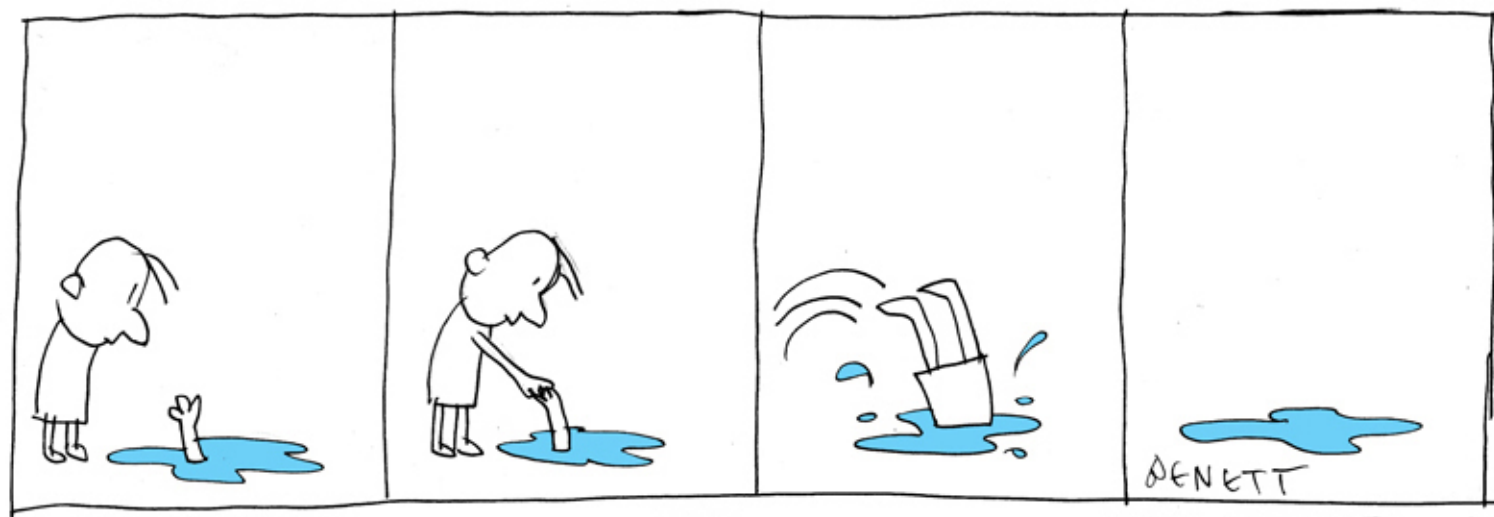


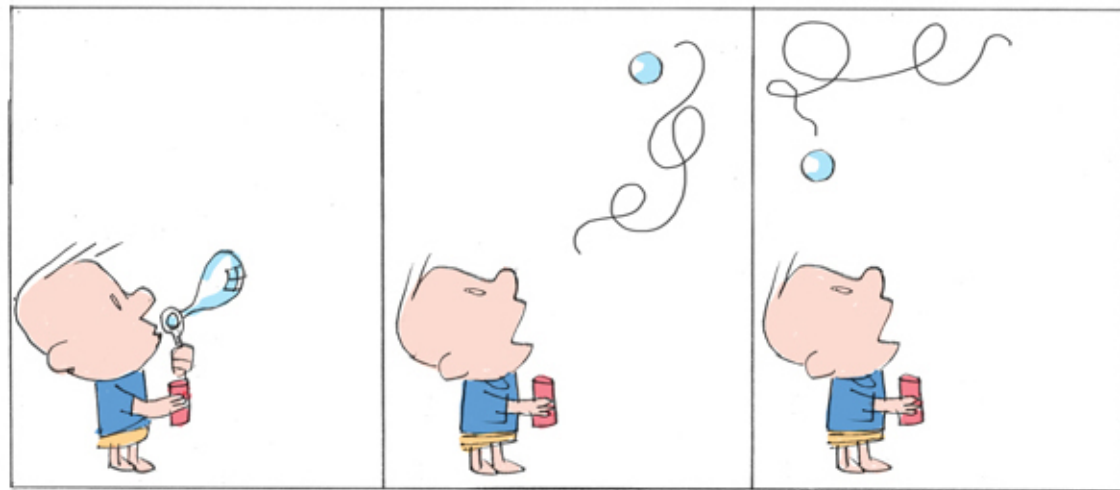












PtNETT











DE
NETT







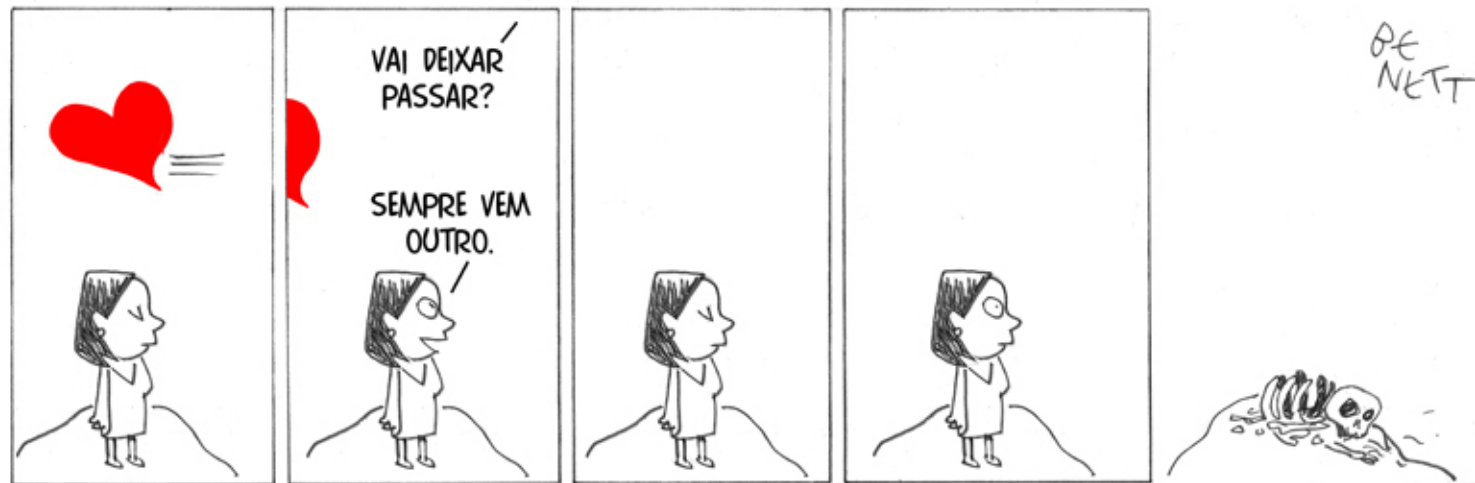


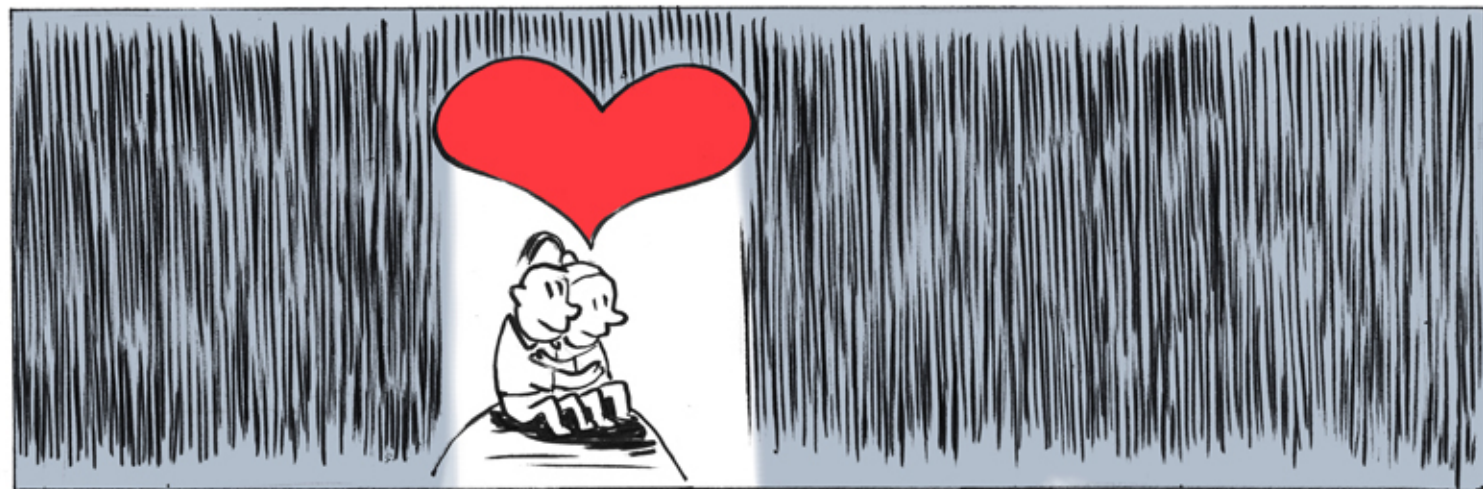




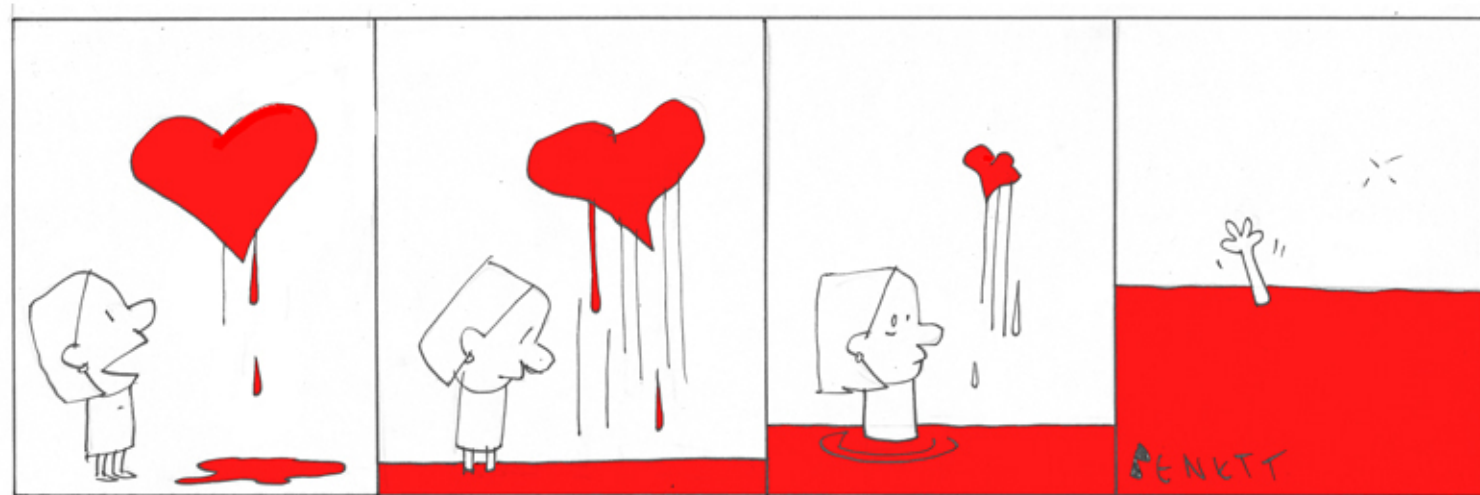


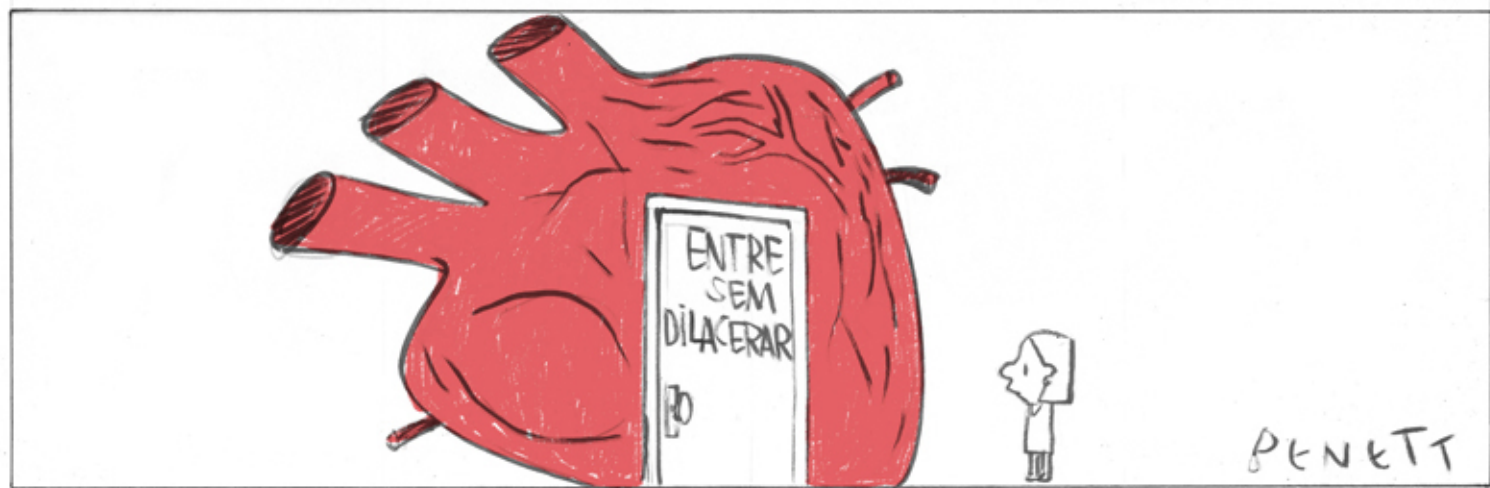


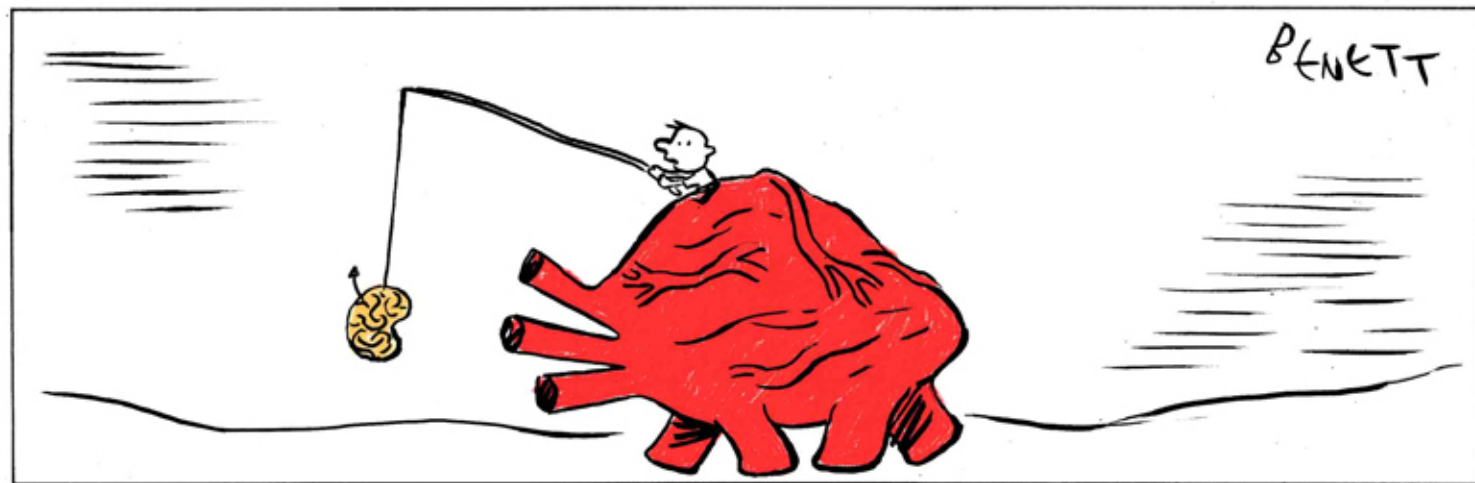


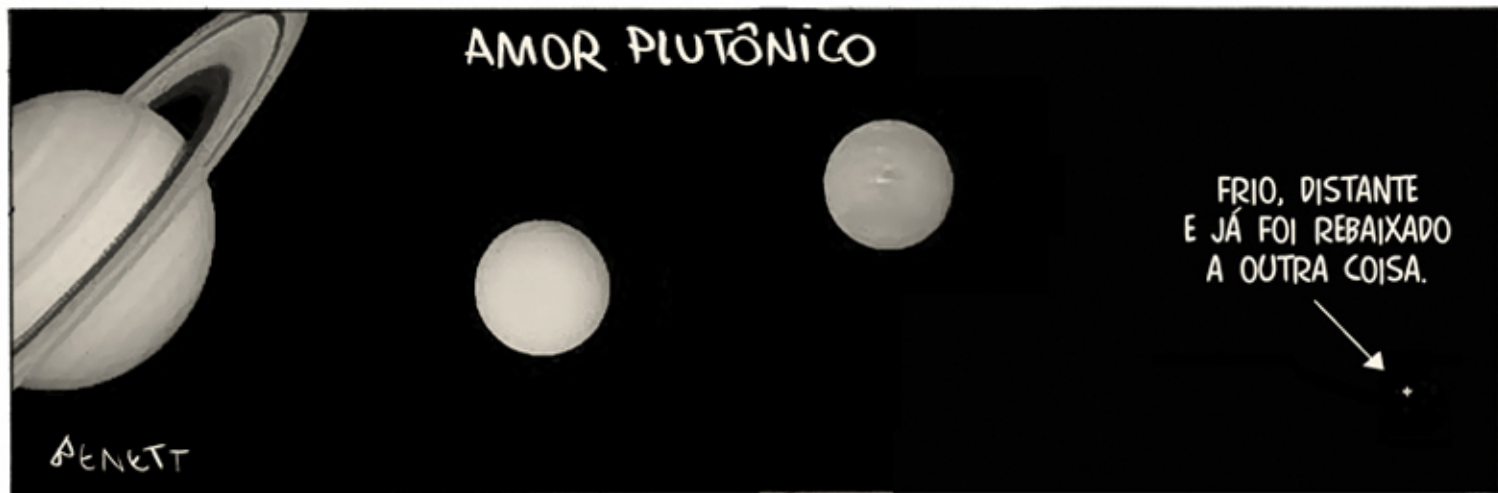


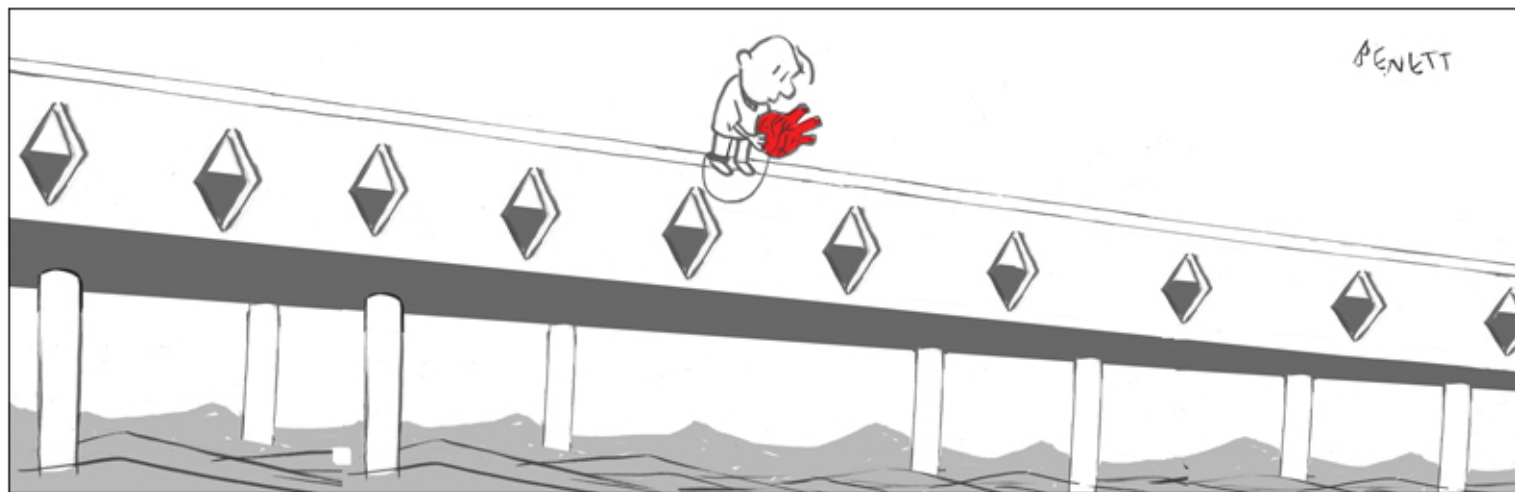




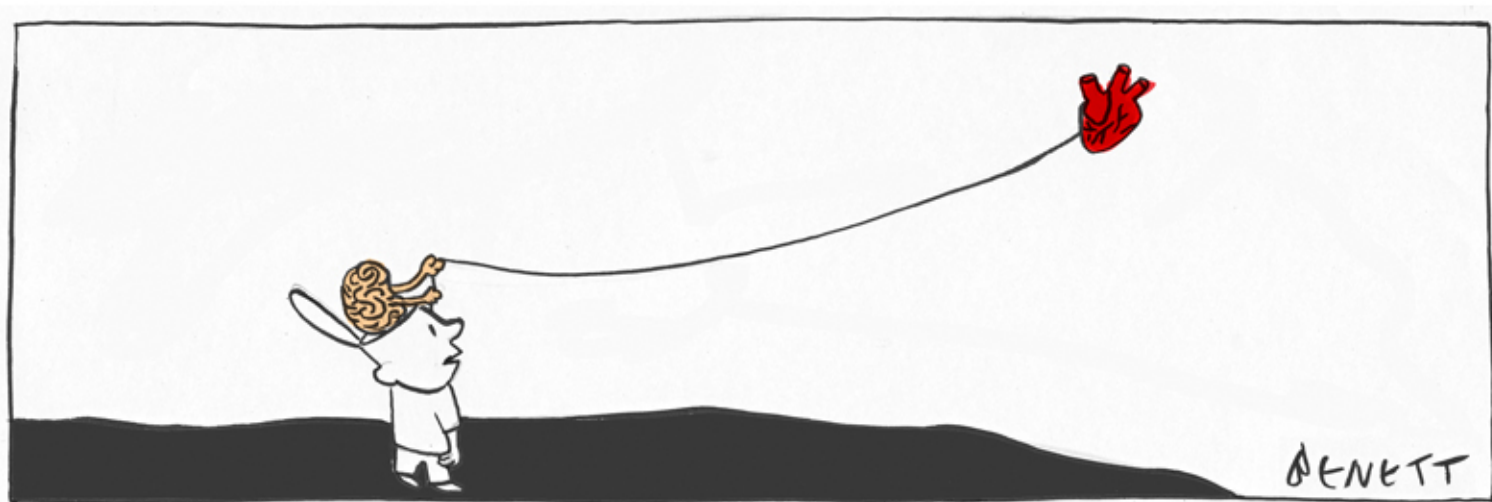




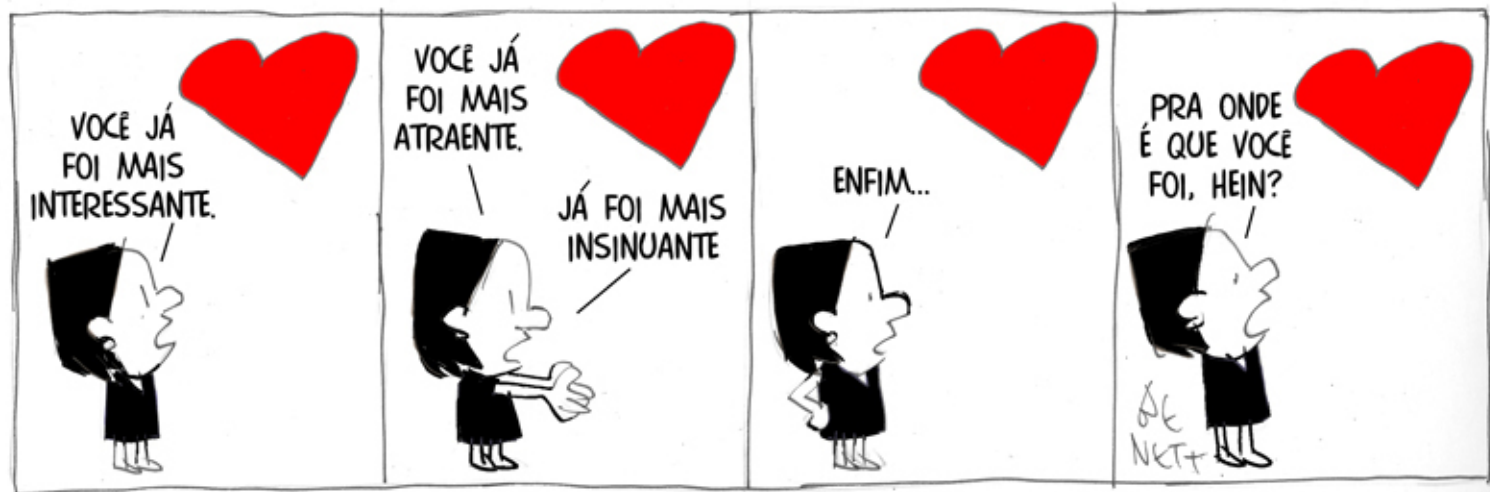














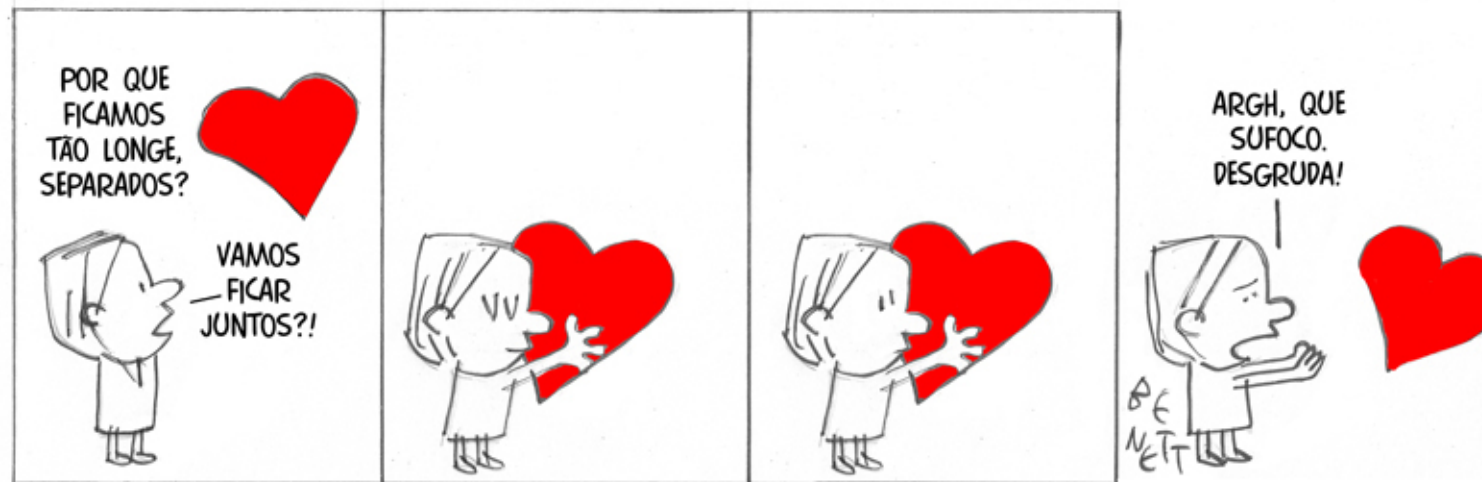














VOCÊ ME ILUDIU,
ME HUMILHOU E
ME DECEPCIONOU
PROFUNDAMENTE.



VOCÊ NÃO
TEM O DIREITO
DE FAZER ISSO.



SÓ EU POSSO
ME ILUDIR, ME
HUMILHAR E ME
DECEPCIONAR
PROFUNDAMENTE!



BECKETT

